



“Serei eu, Senhor?” A verdade que o Evangelho revela em mim



INVOCÇÃO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor.
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito,
e tudo será criado, e renovareis a face da terra.



STATIO Preparação

Momento de silêncio.



LECTIO Leitura: O que diz o texto?

¹⁴ Então um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os chefes dos sacerdotes ¹⁵ e disse: «Que estais dispostos a dar-me, se eu vo-lo entregar?». Eles estabeleceram com ele trinta moedas de prata. ¹⁶ E, a partir de então, ele pôs-se à procura do momento oportuno para o entregar.

¹⁷ No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: «Onde queres que te façamos os preparativos para comer a Páscoa?». ¹⁸ Ele respondeu:

«Ide à cidade, ter com tal pessoa, e dizei-lhe: “O Mestre diz: o meu tempo está próximo. É em tua casa que vou fazer a Páscoa com os meus discípulos”». ¹⁹ Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

²⁰ Ao cair da tarde, reclinou-se à mesa com os Doze ²¹ e, enquanto comiam, disse: «Em verdade vos digo: um de vós me há de entregar». ²² Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar-lhe: «Não sou eu, Senhor, pois não?». ²³ Ele respondeu: «O que meteu comigo a mão no prato, é esse que me entregará. ²⁴ De facto, o Filho do Homem parte, tal como está escrito acerca dele, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido».

²⁵ Disse, então, Judas, aquele que o ia entregar: «Não sou eu, pois não, Rabi?». Ele respondeu-lhe: «Tu o disseste!». ²⁶ Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: «Tomai e comei: isto é o meu corpo». ²⁷ Depois tomou um cálice, deu graças e deu-lho, dizendo: «Bebei todos dele, ²⁸ pois isto é o meu sangue da aliança, derramado por muitos para o perdão dos pecados. ²⁹ Digo-vos que, a partir de agora, não mais beberei do fruto da videira, até àquele dia em que convosco o hei de beber, novo, no reino do meu Pai».

³⁰ Depois de terem entoado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras. ³¹ Disse-lhes, então, Jesus: «Esta noite todos vós caireis escandalizados, por causa de mim, pois está escrito: Hei de ferir o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas. ³² Mas, depois de ressuscitar, irei à vossa frente para a Galileia». ³³ Pedro tomou a palavra e disse-lhe: «Ainda que todos caiam escandalizados por causa de ti, eu nunca cairei». ³⁴ Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: nesta

mesma noite, antes de o galo cantar, três vezes me negarás». ³⁵ Disse-lhe Pedro: «Mesmo que seja necessário eu morrer contigo, jamais te negarei». E o mesmo disseram todos os discípulos.

Versão: Bíblia da CEP - Revisão de agosto de 2024



MEDITATIO Meditação: O que me diz o texto?

- Ao celebrar a eucaristia partilho contigo nesse prato único da Palavra e do Pão. Quantas vezes o fiz como Judas?
- Como Pedro e os restantes discípulos de forma teórica afirmo que jamais te negarei. Quantas situações do meu viver podem significar verdadeiras negações à tua pessoa?



ORATIO Oração

I

Serei eu, Senhor?

Serei eu, que partilho da mesa da tua Palavra e do teu Pão?

Eu que fui convidado ao seguimento,

Chamado a anunciar-Te

e a proclamar o teu Reino?

Serei eu, Senhor,

um dos que Te entregam e atraíçoam, hoje?

Senhor, conheces a minha fraqueza, cobardia, inconstância,

a força dos meus interesses e dos meus critérios,

e com que facilidade me conduzem

a incoerências e infidelidades.

Perdão, Senhor!

II

Rezo os momentos de noite

e de sofrimento da minha vida,
faço minhas as palavras da oração de Jesus:
"Meu Pai, se é possível afasta de Mim este sofrimento,
esta situação..., mas, se nada pode mudar,
não se faça como eu quero,
mas como Tu queres.
Seja feita a tua vontade, seja ela qual for!"

III

Senhor Jesus,
suplico a tua misericórdia, colocando-me diante de Ti
consciente das minhas negações e inclinação para o mal,
mas também reconhecendo que és o Libertador e Salvador,
que restauras o meu ser segundo o teu projeto.
Ajuda-me a caminhar nesta consciência
e a seguir-Te.
Vence a minha fraqueza, medos e preconceitos,
com a força do teu amor!



CONTEMPLATIO Contemplação

A traição de Judas e a negação de Pedro
revelam a vulnerabilidade do amor.
Jesus entrega-se ao Pai e aos homens sem se proteger.
Ele sabe que será ferido, mas não fecha o coração.
A sua confiança é maior do que a infidelidade dos discípulos.
No momento em que é traído, Ele permanece fiel ao amor.
E é essa fidelidade que cura a nossa infidelidade."

(Anselm Grün. O Caminho da Paixão)



DISCRETIO Discernimento

As tradições neotestamentárias da Instituição da Eucaristia
indicam na oração que introduz os gestos e as palavras de

Jesus sobre o pão e sobre o vinho, usam dois verbos paralelos e complementários. Paulo e Lucas falam de eucaristia/agradecimento: “Tomou o pão, deu graças, o partiu e deu-lhes” (Lc 22,19). Marcos e Mateus, ao invés disso, sublinham o aspecto de bênção/eulogia: “Tomou o pão, proferiu a bênção, o partiu e deu-lhes (Mc14,22). Ambos os termos gregos *eucaristéin* e *eulogéin* têm a ver com a *beraka* hebraica, isto é, a grande oração de agradecimento e de bênção da tradição de Israel que inaugurava as grandes refeições. As duas diferentes palavras gregas indicam as duas direções intrínsecas e complementares desta oração. Essa oração de louvor e agradecimento, que se eleva para Deus, retorna como bênção, que provém de Deus sobre o dom e o enriquece. O agradecer, louvar a Deus, se torna bênção, e a oferta doada a Deus retorna ao homem abençoada pelo Omnipotente. As palavras da instituição da Eucaristia se colocam neste contexto de oração; na mesma oração, o louvor e a bênção da *beraka* se tornam bênção e transformação do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Jesus.

Papa Bento XVI. Catequese. 11 de janeiro de 2012



ACTIO Ação

Medita e reza este texto.